



Media, Imigração e Minorias Étnicas

Clara Almeida Santos

INTRODUÇÃO

O objectivo da presente comunicação é apresentar algumas das conclusões resultantes do Projecto *Media, Imigração e Minorias Étnicas*, um estudo encomendado pelo Observatório da Imigração e pelo ACIME (Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas) ao Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Participaram neste projecto as Doutoradas Isabel Ferin Cunha (coordenadora) e Maria João Silveirinha, a Mestra Ana Teresa Peixinho e a Mestranda (bolseira) Clara Almeida Santos.

Os resultados do referido projecto foram divulgados em sessão pública em Março de 2004 e editados em livro pelo Observatório da Imigração em Maio de 2004.

METODOLOGIA UTILIZADA NO PROJECTO

O objectivo principal do trabalho é analisar a forma como os meios de comunicação social portugueses, nomeadamente a televisão e a imprensa, retratam o tema da imigração, em todas as suas dimensões.

Para a realização da primeira parte do estudo (referente ao ano de 2003), no âmbito da televisão, foram tomadas como *corpus* de análise as peças emitidas nos quatro canais generalistas de sinal aberto (RTP1, RTP2, SIC e TVI) durante o *prime time* alargado, entre Abril e Dezembro¹. O *corpus* da imprensa compreendeu três jornais diários (*Público*, *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*), dois semanários (*O Expresso* e o *Independente*) de referência² e três jornais populares (*Correio da Manhã*, *A Capital* e o *24 Horas*) com características mais próximas dos tablóides.³

Para proceder à análise das peças recolhidas, foram criadas duas grelhas (uma para as peças televisivas e outra para peças de imprensa) a partir de um dicionário de variáveis, enquadradas no objectivo de inserção de dados da base SPSS (Statistical Package for Social

¹ Inicialmente este Projecto compreendia a análise de seis meses (Abril a Setembro), posteriormente com o prolongamento do Projecto para dois anos, estendeu-se a periodicidade da análise da Televisão.

² Considera-se imprensa de referência a imprensa de âmbito nacional, vocacionada para o tratamento de temas nacionais e internacionais, possuidora de um corpo estável de profissionais especializados, não vinculados a uma orientação partidária ou religiosa, cujo público se encontra predominantemente interessado na discussão e reflexão sobre a *res publica*.

³ Considera-se imprensa popular e de características mais tablóide a imprensa vocacionada preferencialmente para o tratamento de temas de carácter espectacular, procurando abordagens emocionais e utilizando uma linguagem imagética acentuada, estando dirigida para públicos pouco escolarizados. Confrontar: Sparks, C. (2000), "The panic over tabloid news" in C. Sparks & J. Tulloch (Eds.) *Tabloid Tales: global debates over media standards*: pp. 1-40.

Sciences). Antes da codificação definitiva, procedeu-se à realização de um teste que visou avaliar a adequação e pertinência do dicionário de variáveis. As duas bases elegeram 25 variáveis e tiveram em consideração três grandes grupos de dados a recolher: os referentes ao Meio de Comunicação (Imprensa e Televisão), os referentes ao Conteúdo e os referentes ao Discurso. A análise sequencial das peças ao longo dos meses veio mostrar que as temáticas Imigração e Minorias são uma realidade que, mantendo sub-temas estáveis, está em constante evolução.

A identificação das variáveis e a atribuição de valores aos códigos fundamentaram-se nas Teorias dos Media e do Jornalismo (variáveis que integram o grupo referente ao Meio, Imprensa e Televisão),⁴ em estudos sobre as Migrações e Minorias (variáveis que integram o grupo referente ao Conteúdo, Imigração e Minorias Étnicas),⁵ na teoria da Análise do Discurso (variáveis que integram o grupo referente ao Discurso).⁶

Definição das variáveis

As variáveis que integram a categoria *Forma* são:

- var 1 (Identificação, ID): onde se atribui o número à peça;

⁴ Foram tidas em consideração as seguintes obras e autores enunciados por ordem alfabética: Berkwowitz, D. (1997) *Social Meanings of News*, London, Sage; Casey, B et al., (2002), *Television Studies: the Key Concepts*, London, Routledge; Cohen, S., J. Young (eds) (1973), *The Manufacture of News*, Londres, Constable; Goodwin, A., Whannel, G. (1997), *Understanding Television*, London, Routledge; Kunczik, M. (1988), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp; Patterson, T.E. "Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?" in: Revista Media e Jornalismo, Coimbra, Minerva, nº 2, 2, 2003, pp. 19-47; Traquina, N. (1993), *Jornalismo, Questões, Teorias, 'Estórias'*, Lisboa, Vega; Tuchman, G. "As notícias como realidade construída" in: Esteves, J.P. (2001), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Horizonte, pp. 91-104.

⁵ Foram tidas em consideração as seguintes obras e autores enunciados por ordem alfabética: Baganha, M.I. e Marques, J.C. (2001), *Imigração e Política: o caso português*, Lisboa: Fundação Luso-Americana; Bastos, J.G. e Bastos, S.P. (1999), *Portugal Multicultural*, Lisboa: Fim de Século: 12-14; Cádima, R. e Figueiredo, A. (2003), *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias étnicas nos Media*, Lisboa, ACIME; Ferin Cunha, I. et al., (2002), "Media e Discriminação: um estudo exploratório do caso português", Revista Obercom, nº 5, pp. 27-38; Lages, M. e Policarpo, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa, ACIME; Miranda, J. (2002), *A Identidade Nacional: Do Mito ao sentido Estratégico*, Oeiras, Celta; Pires, R. Pena (2003), *Migrações e Integração*, Oeiras, Celta; Vala, J., Brito, R., Lopes, D. (1999), *Expressões dos racismos em Portugal*, Lisboa, ICS.

⁶ Confrontar a bibliografia citada na II Parte: Observações sobre a análise crítica do Discurso.

- var 2 (Jornal): discrimina o jornal onde foi publicado a peça;
- var 3 (Autor): identifica o autor ou autores (num máximo de dois) da peça em causa);
- var 4 (Dia/Mês/Ano): atribui uma data à peça registada;
- var 5 (Dia semana): identifica se o dia em que foi publicada a peça corresponde a um dia de semana ou a fim-de-semana;
- var 6 (Espaço): pretende identificar, em parágrafos ou páginas, o espaço ocupado no jornal pela peça em causa⁷;
- var 7 (Secção): procura identificar, dentro do jornal, o lugar onde surge a peça, a sua proeminência;
- var 8 (Tipo de peça): caracteriza o género de artigo⁸;
- var 25 (Fotografia): discrimina a existência e o tipo de fotografia ou gráfico presente na peça.

Variáveis que integram a categoria *Conteúdo*:

- var 9 (Local geográfico): localiza geograficamente o âmbito ou o local da acção⁹;
- var 10 (Objecto1): identifica a situação jurídica do imigrante referido na peça¹⁰;
- var 11 (Objecto2): identifica a nacionalidade do imigrante ou a etnia referida¹¹;
- var 12 (Temas): atribui o tema principal à peça¹²;
- var 13 (Temas): atribui um tema secundário à peça;

⁷Optou-se pela contagem de parágrafos como aferição do espaço ocupado no jornal, tal como foi proposto por Max Weber, em 1910, no primeiro Congresso da sociedade Alemã de Sociologia ao reivindicar a necessidade de uma “sociologia do sector dos jornais”. Cf. Kunczik, M. (1997), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp, pp.19-21.

⁸ Cf. Foncuberta, Mar de (1999), *A Notícia*, Lisboa, Editorial Notícias.

⁹ As modalidades categorizadas são: Grande Lisboa (quando não é definida a zona da Área Metropolitana), Grande Porto, Centro (Beira Litoral, Ribatejo), Sul (sul do Tejo e norte do Algarve), Algarve, Regiões Autónomas, Norte (Minho e Douro Litoral, excepto Grande Porto), Interior (Beira Interior, Beira Alta, Trás-os-Montes e Alto Douro); Amadora, Loures, Oeiras e Setúbal (que fazem parte da Área Metropolitana de Lisboa, mas são frequentemente referidas autonomamente); Outra Região (que pode incluir outro país ou região geográfica); Portugal, UE, Espanha, Outro País.

¹⁰ A classificação da situação jurídica utilizada foi fornecida pelo ACIME.

¹¹ As nacionalidades que constituem as modalidades da variável são as mais referidas pelo SEF.

¹² As modalidades das variáveis são as encontradas nas amostragens exploratórias prévias.

- var 14 (Ocupação): identifica o tipo de trabalho exercido pelo imigrante ou indivíduo pertencente a uma minoria¹³;
- var 18 (Personalização): identifica o actor mais focado ou nomeado na peça¹⁴;
- var 19 (Personalização): identifica um segundo actor mais focado ou nomeado na peça;
- var 23 (Idade): identifica e regista a faixa etária que é tratada na peça;
- var 24 (Género): identifica e regista o género que é tratado na peça.

Variáveis que integram a categoria *Discurso*:

- var 15 (Enquadramento): caracteriza o tipo de narrativa, dominante, utilizado na peça¹⁵;
- var 16 (Tom): atribui à peça um tom dominante;
- var 17 (Argumentação): identifica o tipo de argumentação dominante na peça⁴⁹;
- var 20 (Vozes): regista o autor da citação mais focada⁴⁹;
- var 21 (Vozes): regista o autor da citação secundária mais focada⁴⁹;
- var 22 (Vozes): regista o autor da citação, em terceiro lugar, mais focada.

¹³ *Idem*.

¹⁴ Personalização foi utilizada na perspectiva sociológica weberiana, em que actor social são os indivíduos ou grupos que realizam uma acção, não de forma mecânica ou reactiva, mas de modo significativa segundo determinados comportamentos e valores. Cfr. Weber, M. (1997), *Conceitos sociológicos fundamentais*, Lisboa, Ed. 70.

¹⁵ Esta categoria fundamenta-se nos seguintes trabalhos: Weaver, P. H., "As notícias de jornal e as notícias de televisão" in: Traquina, N. (1993), *Jornalismo: questões, teorias e "estórias"*, Lisboa, Vega, pp.294-305; os trabalhos sobre campanhas políticas atribuem ao jornalista a definição do tom da história. Cf., por exemplo, De Vreese, C. H. De (2001), "Election Coverage : New Directions for Public Broadcasting: The Netherlands and Beyond", *European Journal of Communication*, vol 16 (2): pp. 155-180.

Considerou-se, para efeitos de contagem e de autonomização das peças, que cada referência feita a imigração ou minorias étnicas constituiria uma peça por si só, ainda que se referisse ao mesmo assunto. Por exemplo, se determinado tema dá mote a uma chamada de primeira página e a um artigo desenvolvido no miolo do jornal, são consideradas como duas peças de análise autónomas.

ALGUMAS CONCLUSÕES

As seguintes conclusões foram obtidas depois de estudados os resultados decorrentes da análise das peças jornalísticas, nas diferentes variáveis supra-referidas¹⁶.

Primeiramente, convém constatar que as temáticas subjacentes ao fenómeno da Imigração e Minorias Étnicas se encontram definitivamente presentes nas rotinas dos *media* em Portugal constituindo um sinal claro de uma ordem socioeconómica globalizada, onde a par e passo com as questões de justiça de trabalho e redistribuição económica, adquirem crescente visibilidade as questões culturais vinculadas à identidade, etnicidade e pluriculturalidade. A este fenómeno, acelerado pelo aumento dos fluxos de imigração, a partir do início do milénio, deve-se associar o incremento de outros fluxos globais, nomeadamente os inerentes às deslocações motivadas por trabalho e lazer, bem como os produzidos e difundidos pelas indústrias de conteúdos (por exemplo, publicidade, televisão, cinema e música) e via Internet, que propiciam uma nova consciência reflexiva sobre o *Outro* e a *Diferença* nas sociedades de acolhimento, neste caso, em Portugal.

¹⁶ Os gráficos obtidos através do programa SPSS podem ser consultados em Cunha, Isabel Ferin et al., *Media, Imigração e Minorias Étnicas* (2004), Lisboa: Observatório da Imigração.

Comparados com estudos anteriores,¹⁷ os resultados obtidos neste trabalho, apesar de confirmarem, ainda, a temática *Crime* como a mais associada à cobertura da Imigração e das Minorias Étnicas, apontam para um progressivo interesse pela identidade e cultura do *Outro*, o que confere aos *media*, e aos seus profissionais, inequívoco papel de intermediários culturais. Neste contexto, em constante mutação não é de estranhar que a imprensa, apesar da cobertura que continua a realizar, enfatizando a temática *Crime*, tenha vindo a adquirir uma certa especialização que se verifica sobretudo nos jornais ditos de referência. Apesar de a maior parte das peças sobre as temáticas analisadas não serem assinadas — o que se justifica com o facto de uma elevada percentagem das peças serem breves com um ou dois parágrafos e se agrava no caso dos jornais ditos populares — naquelas que o são destacam-se os nomes de alguns jornalistas que acompanham as matérias com regularidade. São, na maior parte das vezes, também estes jornalistas "especializados" em imigração e minorias étnicas os responsáveis pelas peças de maior profundidade, o que pode ser aferido pelo espaço que ocupam essas mesmas peças. De realçar ainda o facto de 1,4 por cento das peças sobre imigração ou minorias étnicas serem da autoria de líderes de opinião ou individualidades directamente interessadas nas matérias, quer sejam personalidades oficiais (membros do Governo e seus representantes ou membros de partidos da oposição), representantes das comunidades imigrantes ou étnicas.

Pelo contrário, nos jornais televisivos dos canais generalistas a ênfase na temática *Crime* — e nas que lhe estão associadas, como por exemplo, *Máfias*, situações de *Exploração*, *Prostituição*, *Terrorismo* e *Violência* — constitui cerca de 45 por cento das incidências e, ao ser protagonizada

¹⁷ Ferin Cunha, I. (coord.), Policarpo, V., Monteiro, T. E Figueiras, R. (2002), "Media e Discriminação: um estudo exploratório do caso português", Revista do OBERCOM, nº 5, pp. 27-38.

por imigrantes e minorias, confere-lhes uma visibilidade e uma percepção pública muito negativa. Uma percepção pública que talvez possa ser cotejada em correlação com alguns dados presentes nos estudos já realizados sobre as atitudes e valores perante a imigração.¹⁸

Apesar de neste trabalho não ter sido realizada, de forma sistemática, a análise qualitativa das imagens, é perceptível que os canais têm uma estratégia de optimização das peças, utilizando-as — nem sempre com o mesmo texto e em variados contextos — como peças novas em diversos dias, ou exibindo-as meses depois. Por exemplo, os estudos encomendados pelo ACIME à UCP, dados já anteriormente fornecidos pelo SEF; a questão das casas de alterne no Norte do país ou a situação de penúria social de determinados imigrantes de Leste (nomeadamente, as peças referentes aos lixos dos supermercados, em Lisboa e da mendicidade na Praça dos Poveiros, no Porto). Os quatro canais generalistas emitem, também, na maior parte das vezes as mesmas informações, o que está directamente relacionado com a prevalência das fontes institucionais, mas há diferenças quanto ao tratamento dos temas, perceptível nos tempos, nos textos, nos enquadramentos e na captação de imagens. Nesta perspectiva, deve-se referir determinadas estratégias de filmagem como os *close up*, planos de ombro, planos médios e americanos, bem como os de detalhe, induzem a determinadas leituras, nomeadamente no que se refere a pessoas, comportamentos e situações. Um exemplo são as peças referentes à *Prostituição* de imigrantes, onde as imagens, textos e chamadas que vão passando no *news ticker* — ou se encontram fixas no *oráculo* e na *bolacha* no momento da visualização da peça — condicionam as leituras. Por outro lado, nos directos e reportagens de exterior, os jornalistas introduzem, muitas vezes, comentários pessoais sobre os acontecimentos que medeiam. Estes comentários têm,

¹⁸ Lages, M. e Policarpo, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa: Observatório da Imigração.

normalmente, um apelo emotivo, espectacular ou dramático (linguagem gestual, discursos metafóricos, interjeições, utilização de ironia, forma de interpelar as testemunhas), como acontece em muitas peças que cobrem informações sobre a comunidade cigana.

Nesta perspectiva, as imagens produzidas e veiculadas, sobretudo na televisão, tendem a configurar a identidade dos grupos focados, atribuindo-lhe características, atributos e hierarquizando-os em função de determinados valores.

Agenda da imprensa e da televisão

Na análise quantitativa dos dados referentes aos dois meios, imprensa e televisão, no ano de 2003, apresentam características comuns em diversas dimensões, de entre as quais se salientam o agendamento e a construção da imagem dos Imigrantes e Minorias Étnicas em Portugal.

No que se refere ao agendamento, identificam-se vários acontecimentos ao longo do ano, tanto na imprensa como na televisão, que marcaram a tematização referente à Imigração e Minorias Étnicas. Entre os eventos que mais peças geraram, destacam-se:

- a Presidência Aberta dedicada à Imigração¹⁹;
- o fenómeno das *Mães de Bragança*, iniciado em Abril/Maio e retomado, num segundo momento, em Outubro, devido à publicação da notícia sobre as redes de prostituição a actuar em Trás-os-Montes na revista *Time*, o que por si só desencadeou um novo agendamento;
- visita oficial do Presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva e consequente abertura de um período extraordinário de legalização

¹⁹ Em virtude de a análise de televisão só se ter iniciado em Abril, este tema apenas surge na análise de imprensa.

destinado exclusivamente a cidadãos brasileiros em situação ilegal em Portugal;

- destruição de bairros habitados preferencialmente pela comunidade cigana, no Porto e em Lisboa e processos de realojamento e integração social;

- dificuldade das populações locais na aceitação da comunidade cigana em contexto escolar (região de Bragança e de Viseu);

- acções promovidas pelo ACIME, como o Congresso da Imigração e os estudos e sondagens publicados;

- dinâmica de integração sociocultural e de tolerância religiosa patente sobretudo na altura do Natal.

Além destas temáticas de agenda, que geram saliências informativas — e que se articulam com as outras agendas referidas no Enquadramento Teórico inicial — verifica-se uma presença constante da Imigração e Minorias Étnicas na imprensa e nos jornais televisivos, o que configura uma prática de rotina nos Media portugueses e a existência de fontes consolidadas. Neste âmbito, encontram-se sobretudo fontes institucionais, nomeadamente o SEF, Forças de Segurança (PSP, GNR, PJ) e Governo, o que se constata pela observação dos dados obtidos nas variáveis *Personalização* (se retirarmos a modalidade Imigrantes, a ser analisada autonomamente) e *Vozes*, sobretudo na imprensa. Este facto, em especial no que se refere ao SEF e às Forças de Segurança, decorre também da constância e frequência da temática Crime e Clandestinidade. Na sequência desta observação, é pertinente também frisar os resultados relativos aos tipos dominantes de *Narrativa* e de *Argumentação*, respectivamente o enquadramento *Policia*l e a argumentação *Social*. Registam-se, no entanto, alguma discrepância relativamente à televisão, nos dados recolhidos na variável *Vozes*, onde a modalidade *Populares* adquire grande visibilidade, em função do género *Reportagem* e da própria natureza do meio. Directamente relacionada com as variáveis *Personalização* e *Vozes* encontramos, no

mesmo meio, a variável *Cenário* (1 e 2) que obtêm valores mais significativos nas modalidades *Ruas* e *Bairros* (vinculados às vozes populares) mas também bastante significativos em *Locais de Reunião* (vinculados às fontes institucionais).

Frequentemente na imprensa e na televisão, quando a Imigração e Minorias Étnicas estão na ordem do dia devido ao agendamento, surgem sequências de peças sobre essas temáticas. A leitura das peças individualizadas, porém, não é semelhante à leitura dos fluxos noticiosos. No caso da imprensa, o volume de notícias promove um aprofundamento das matérias, uma vez que se abordam várias dimensões do mesmo tema (mesmo que, por vezes, sob a forma de *notícia leve*). Em televisão, observa-se que o espaço dedicado às matérias acentua a preponderância de imagens negativas sobre determinados grupos ou minorias. Este fenômeno verifica-se quer em relação a fluxos noticiosos — várias peças seguidas no mesmo jornal televisivo — quer no tempo atribuído às peças individualmente consideradas. São exemplos desta constatação as peças protagonizadas pela comunidade cigana e pelas mulheres brasileiras prostituídas. Por outro lado, o fluxo noticioso, inerente ao alinhamento das peças no conjunto do jornal televisivo e a intervenção discursiva e mímica dos *pivots*, induz a outras leituras, para além da sugerida por uma peça avulsa.

Construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas

Em primeiro lugar, a análise dos dados referentes à imprensa e à televisão permite constatar que os imigrantes e as minorias étnicas têm adquirido maior protagonismo e capacidade de auto-afirmação, o que está patente nos valores obtidos nas variáveis *Personalização* (no caso da televisão) e *Vozes*, se consideramos todas as comunidades

imigrantes ou étnicas citadas. Este fenómeno é reforçado pela presença e citações das *Associações de Imigrantes* que representam os interesses das diferentes comunidades. Poder-se-á dizer, em síntese, que a imagem dos imigrantes e das minorias começa a ser construída pelos próprios, o que representa uma conquista do *Outro*, em função de uma consciencialização de um *Nós* mais aberto à diferença.

Contudo, esta abertura não se consubstancia numa aproximação à realidade vivenciada pelas comunidades imigrantes e étnicas em Portugal. Grande parte das peças assume a forma de *notícia leve*, do tipo *fait-divers*, apresentando *estórias* de vida contadas na primeira pessoa, o que pode distorcer a percepção da opinião pública, despolitizando-a. A título de exemplo, pode-se referir a escassa caracterização dos imigrantes ou minorias étnicas quanto à sua situação jurídica. Face à legislação existente, que distingue entre residência temporária, permanente, autorizações de permanência, vistos de permanência, indocumentados e ilegais, refugiados, asilados e apátridas, não se encontra correspondência significativa nas peças de imprensa ou de televisão. Praticamente só se refere a situação jurídica em caso de clandestinidade ou em casos extraordinários de alteração de estatuto jurídico, como no período extraordinário de legalização dos imigrantes brasileiros. Convém fazer-se uma ressalva para os valores obtidos na análise de imprensa relativos à modalidade *Residência Permanente*, que é dedutível em certas notícias, sobretudo quando se trata de minorias étnicas.

A imagem dos imigrantes, e das minorias étnicas, constrói-se também com base na sua situação de trabalho, visto que grande parte das migrações internacionais é motivada por questões laborais. Verifica-se, da análise dos resultados, que a ocupação não é referida de forma sistemática, mas apenas em pouco mais de um quarto das peças de imprensa e cerca de 35 por cento das peças de televisão. Analisando

as actividades mencionadas, conclui-se que as *Profissões Não-Qualificadas* constituem a grande percentagem. De salientar ainda que a *Construção Civil* e as *Obras Públicas* constituem modalidades autónomas, o que reforça a imagem do imigrante como trabalhador não qualificado, independentemente das habilitações profissionais que possua. Convém ainda mencionar que a prostituição foi enquadrada como *Profissão Não-Qualificada*, o que se reflecte nos resultados dado que o volume de peças sobre esta matéria é bastante significativo. Acresce que, em relação à comunidade cigana e às segundas gerações, praticamente não é possível identificar, nas peças analisadas, quaisquer referências a uma actividade profissional.

Podemos dizer que, relativamente a algumas variáveis analisadas, parece existir uma proporcionalidade directa entre a realidade estatística da imigração, e das minorias étnicas, e a sua representação na imprensa e na televisão. É o caso da variável *Objecto 2*, que diz respeito às minorias referidas. O grupo com maior destaque é a comunidade brasileira que, precisamente em 2003, passou a ser a maior em Portugal, ultrapassando a ucraniana e a cabo-verdiana, sobretudo devido ao período extraordinário de legalização, concluído em Dezembro. Confirmando ainda esta proporcionalidade, entre a realidade estatística e a sua representação nos Media, constata-se a preponderância da modalidade *Portugal* nos resultados da variável *Região*, o que corresponde a uma efectiva dispersão geográfica dos imigrantes, e das minorias, pelo território nacional.

Contudo, o apagamento relativo das grandes metrópoles implica uma alteração da visibilidade das segundas gerações de origem africana, sobretudo dos PALOP, na imprensa e na televisão. Uma hipotética explicação para este facto será a assunção progressiva realizada pelos *Media*, que os filhos de imigrantes africanos, normalmente designados por *segundas gerações*, são, na verdade, cidadãos portugueses. Esta

constatação consubstancia-se, também, nos valores obtidos nas modalidades correspondentes às faixas etárias, com o quase desaparecimento de referências a jovens nas regiões da Grande Lisboa e Grande Porto.

A constante mutação dos *media* e da sociedade, reflecte-se, necessariamente, nas temáticas da Imigração e das Minorias Étnicas e, por consequência, na investigação. Assim, prefiguram-se novas agendas, já identificadas no ano em análise. Exemplo disso são as referências à comunidade asiática (sobretudo chinesa), à comunidade proveniente do Norte de África e do sub-continente indiano, bem como ao terrorismo (resultado da nova agenda internacional). Um aspecto positivo a destacar é a crescente referência à *Integração*, sobretudo na imprensa, perceptível nas preocupações dos jornalistas mais especializados e nas campanhas de apoio à integração e à promoção da diferença e da tolerância, provenientes de fontes oficiais.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ANDERSON, B. (1989), *Imagined communities. Reflections on the origin and spread of nationalism*, London, Verso.

BAGANHA, M. I. e GÓIS, P. (1999), "Migrações Internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?", in *Revista Crítica de Ciências Sociais*.

BAGANHA, M.I. e MARQUES, J.C. (2001), *Imigração e Política: o caso português*, Lisboa: Fundação Luso-Americana

BAKHTINE, M. (1989), *Teoría y estética de la novela*, Madrid, Taurus.

BALANDIER, G. (1999), *O poder em cena*, Coimbra, Minerva.

BARKER, C. (2000), *Cultural Studies: theory and Practice*, London, Sage: pp.211- 213.

BARTHES, R., «Structure du Fait Divers», *Essais Critiques*, Paris, Editions du Seuil, 1964, pp. 188-197

BASTOS, J.G. e Bastos, S.P. (1999), *Portugal Multicultural*, Lisboa: Fim de Século.

BERKWOWITZ, D. (1997) *Social Meanings of News*, London, Sage.

BRAHAM, P. (1982), "How the media report race" in Gurevitch, M., Bennett, T., Curran, J. , Woollacott ,J. (1998), *Culture, Society and the Media*, London, Routledge: pp. 268-286.

CÁDIMA, R. e FIGUEIREDO, A. (2003), *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias étnicas nos Media*, Lisboa, ACIME.

CASEY, B *et al.*, (2002), *Television Studies: the Key Concepts*, London, Routledge.

CHARAUDEAU, P. e GHIGLIONE, R. (2000), *A palavra confiscada: um género televisivo: o Talk show*, Lisboa, Instituto Piaget.

COHEN, S., J. YOUNG (eds) (1973), *The Manufacture of News*, London, Constable.

CONNELL, I. (1980), "Television news and the social contract" in: Hall, S. et al., *Culture, Media, Language*, London, Routledge.

CORDEIRO, C. R., (2001), *Lógica do Incerto – Introdução à Teoria da Novela*, Coimbra, Almedina.

FAIRCLOUGH, N. (1992), *Discourse and Social Change*, Cambridge.

FERIN CUNHA, I. *et al.*, (2002), "Media e Discriminação: um estudo

exploratório do caso português”, Revista Obercom, nº 5.

FOWLER, R. (1991), *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*, London, Routledge.

FRASE, N. (1997), *From Redistribution to Recognition ?* Londres, Routledge.

GALTUNG, J. e RUGE, M. (1973), “Structuring and Selecting News” In Cohen; S. and J. Young (eds), *The Manufacture of News*, Londres, Constable.

GILROY, P. (1987), *There Ain't No Black in the Union Jack*, London, Unwin Hyman, 1987; Hall, S. (1997), “The Spectacle of The Other” in: *Representations*, London, London and Thousand Oaks, Sage.

GOODWIN, A., WHANNEL, G. (1997), *Understanding Television*, London, Routledge.

GOUVEIA, Carlos (1997), *O Amansar das Tropas: Linguagem, Ideologia e Mudança Social na Instituição Militar*. Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa.

JESPERS, J.-J. (1998), *Jornalismo televisivo*, Coimbra, Minerva.

KRISTEVA, J.(1969), *Recherches pour une Sémanalyse*, Paris, Seuil.

KUNCZIK, M. (1988), *Conceitos de Jornalismo*, São Paulo, Edusp.

LAGES, M. e POLICARPO, V. (2003), *Atitudes e Valores perante a Imigração*, Lisboa, ACIME.

MACHADO, F.L. (1993), “Etnicidade em Portugal: o grau zero da politização” in *Emigração/Imigração em Portugal, Actas do Colóquio Internacional sobre Emigração e Imigração em Portugal* (séc. XIX –XX), Algés, Ed. Fragmentos.

MCCOMBS, M. E. e SHAW, D.L. (1993), "The Evolution of The Agenda-setting research: Twenty-Five Years in The Market-place of Ideas", *Journal of Communication*, vol. 43, nº 2.

MCQUAIL, D. (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Gulbenkian.

MESQUITA, M. e REBELO, J. (1994), *O 25 de Abril nos Media Internacionais*, Porto, Afrontamento.

MIRANDA, J. (2002), *A Identidade Nacional: Do Mito ao sentido Estratégico*, Oeiras, Celta.

MOUILLARD, M., TETU, J.F.(1997), *Le Journal Quotidien*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon.

PATTERSON, T.E. (2003), "Tendências do jornalismo contemporâneo: estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a Democracia?" in: *Revista Media e Jornalismo*, Coimbra, Minerva, nº 2.

PIRES, R. Pena (2003), *Migrações e Integração*, Oeiras, Celta.

REBELO, J.(2000), *O Discurso do Jornal*, Lisboa, Editorial Notícias.

REIS, C., e LOPES, A. C. M. (1994), *Dicionário de Narratologia*, 4ªed., Coimbra, Almedina.

ROGERS, E.M. e DEARING, J. W (1987), "Agenda Setting research: where has it been, where is it going?" in: *Communication Yearbook*.

SPARKS, C. (2000) , "The panic over tabloid news" in C. Sparks & J. Tulloch (Eds.) *Tabloid Tales: global debates over media standards*.

TRAQUINA, N. (1993), *Jornalismo, Questões, Teorias, 'Estórias'*, Lisboa, Vega.

TUCHMAN, G. (1978), "As notícias como uma realidade construída" in: Esteves, J. P. (org.) (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte.

VALA, J., BRITO, R., LOPES, D. (1999), *Expressões dos racismos em Portugal*, Lisboa, ICS.

VAN DIJK, T., (1997b), "Semântica do Discurso e Ideologia" in Emília R. Pedro (Org.), *Análise Crítica do Discurso*, Lisboa, Caminho.

VAN DIJK, T.(1997a), *La Ciência del Texto*, 5ª ed., Barcelona, Paidós.

VAN LEEUWEN, T. (1997), "A representação dos actores sociais", Emília Ribeiro Pedro (org.), *Análise Crítica do Discurso*, Lisboa, Caminho.

VERMEULEN, H. (2001), *Imigração, Integração e a Dimensão Política da Cultura*, Lisboa, Colibri.

WILSON, J. (1996), *Understanding Journalism*, London, Routledge.

WOLTON, D. (1999), *Pensar a Comunicação*, Lisboa, Difel.